

CORREIO
NO MUNDO

CCTV, PUBLIC DOMAIN, VIA WIKIMEDIA COMMONS



Decisão do juiz pode estar abrindo caminho para pena de morte

Juiz manda a julgamento acusado de matar o influenciador Charlie Kirk

Um juiz de Utah, nos Estados Unidos, decidiu na terça (1º) que o homem acusado de matar Charlie Kirk irá a julgamento, deixando o caminho aberto para que os promotores do caso peçam a pena de morte, quase um ano após o ataque a tiros, realizado em 10 de setembro de 2025.

O juiz Tony Graf analisou as provas e considerou que há uma justa causa para que Tyler Robinson, de 23 anos, seja acusado pelo assassinato de uma das figuras mais relevantes da direita dos Estados Unidos.

Os advogados de defesa haviam argumentado que o ataque não atendia aos critérios de uma acusação que busque a pena de morte. Uma audiência ainda será realizada após a decisão sobre a existência de causa provável, e Robinson ainda não apresentou sua declaração de culpa ou inocência.

Vídeo do ataque chocou o mundo

Os promotores da acusação afirmaram que o ex-aprendiz de eletricitista disparou o tiro que acertou o pescoço de Kirk, 31, enquanto o conservador debatia com estudantes na Universidade Utah Valley. O ativista recebeu os primeiros socorros e passou por cirurgia em um hospital, mas não resistiu. Sua morte, registrada em um vídeo de celular que circulou nas redes sociais, faz parte de uma série de ataques contra figuras políticas americanas nos últimos anos, que intensificaram o debate sobre a violência política em meio à polarização do país.

GAGE SKIDMORE VIA WIKIMEDIA COMMONS



Influenciador Charlie Kirk foi assassinado em setembro de 2025

DNA de Robinson foi encontrado no fuzil

Entre os presentes no tribunal lotado estavam os pais de Kirk, Robert e Kathryn, e sua esposa, Erika Kirk, que assumiu a liderança da organização conservadora voltada à juventude fundada pelo ativista. A sessão ocorre após uma audiência preliminar realizada em julho, na qual uma testemunha afirmou que imagens do dia do ataque mostravam Robinson em posição para atirar no momento em que Kirk foi baleado. Os promotores também apresentaram resultados de exames que, segundo eles, identificaram o DNA de Robinson no fuzil usado no crime.

Advogados questionam as acusações

Durante a audiência, o juiz Graf analisou o que os promotores apresentaram como provas “contundentes”, incluindo os resultados de exames que supostamente mostram o DNA de Robinson na arma. Os advogados de Robinson argumentam que as provas são baseadas em “especulações”, afirmando que a polícia não investigou indícios de que outra pessoa possa ter cometido o crime.

Questão de bom senso

Robinson é acusado de homicídio qualificado - passível de pena de morte -, visto que o júri acredita que ele colocou em risco outras pessoas. “Você não pode dar um tiro de fuzil no meio de uma multidão de mais de três mil pessoas sem considerar que está criando um risco de morte para todos em volta. É questão de bom senso”, disse o promotor Ryan McBride.

Alvo único era Kirk

A defesa do acusado argumenta que o ataque não deve ser avaliado como passível à pena capital, pois o atirador atingiu o “alvo pretendido”. Segundo a advogada de Robinson, Staci Visser, “não há evidência” que outras pessoas estavam sob ameaça. Os promotores também afirmam que Robinson escolheu Kirk como alvo por causa de suas posições políticas.

Pena de morte

Kirk era contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e Robinson se relacionava com seu colega de quarto - a quem teria confessado culpa. Esse argumento pode fortalecer a acusação em tentar obter pena de morte, mesmo que a defesa diga que não há provas contra Robinson sobre política.

Por Sidney Fontenelle (Folhapress)

Estreito de Trump

Donald Trump sugeriu na quarta (2) renomear o estreito de Hormuz para “estreito de Trump”. A declaração, compartilhada nas redes sociais, ocorre em meio à disputa com o Irã pelo controle da via marítima e a uma nova onda de ataques no Oriente Médio. Atualmente, o estreito está bloqueado por Teerã. Em resposta, Washington bloqueou portos iranianos.

Redes sociais

“Agora que o temos sob controle dos EUA, deveríamos mudar o nome do estreito de Ormuz para ESTREITO DE TRUMP???” , escreveu o presidente dos Estados Unidos em sua plataforma Truth Social. Não é a primeira vez que Trump sugere mudar o nome do estreito, uma das principais rotas de energia do mundo, em sua homenagem.

Tensão aumenta

Em abril, o presidente americano republicou uma imagem que mostrava com o nome “estreito de Trump”, fazendo referência a Hormuz. A ilustração em questão trazia um mapa da região e retratava vários navios com a bandeira dos EUA navegando pelo canal. É apenas mais um dos capítulos que aumentam a tensão no Oriente Médio.



Washington não confirmou participação de seus militares no bombardeio

Irã chama EUA de Satã após ataque a casamento

Ministério de Relações Exteriores do Irã classificou a ação como crime de guerra

Por Folhapress

O regime do Irã chamou os Estados Unidos de Satã nesta quarta-feira (2), após acusar as forças americanas de matar cinco pessoas, entre elas uma criança, durante uma festa de casamento no sul do país. Autoridades de Washington não confirmam envolvimento de seus militares no ataque.

“Se uma potência age como Satã, escolhe alvos como Satã e mata como Satã, é Satã”, escreveu no X o presidente do Parlamento e principal negociador do Irã, Mohammad Bagher Qalibaf. A expressão é usada pelo regime e seus simpatizantes desde a Revolução Islâmica de 1979 para se referir aos EUA.

Segundo autoridades iranianas, um ataque americano atingiu na terça (1º) uma casa em Kuhestak, no distrito de Sirik, onde era realizada uma festa de casamento. Veículos de mídia do país informaram que cinco pessoas, incluindo uma criança, foram mortas na ofensiva. Outras 68 teriam sido feridas.

A informação não pôde ser verificada de forma independente pela reportagem, e autoridades americanas não comentaram o episódio.

O Ministério das Relações Exteriores iraniano classificou a ação como um “crime de guerra”. Para o porta-voz da pasta, Esmail Baqai, o bombardeio foi parte de uma tentativa americana de esconder seu fracasso na guerra.

Imagens divulgadas pela agência iraniana West Asia

News Agency e atribuídas ao local do ataque mostram cômodos e um pátio cobertos por escombros. Em um dos ambientes, aparecem sandálias femininas sobre um tapete manchado de sangue. “Só estou feliz que as vítimas não tenham sido ainda maiores”, afirmou Ali Molahi, identificado como pai da noiva.

Sem informar detalhes, o secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, Mohsen Rezaei, afirmou que os recentes ataques levarão Teerã a adotar uma nova estratégia no campo de batalha, na diplomacia e no enfrentamento das sanções econômicas impostas por Washington. Ele disse, numa mensagem afrontosa, que o plano deixará os alícerces de Washington “em pedaços”.

A declaração ocorreu depois de uma nova sequência de ataques entre os países. Os EUA atingiram alvos na costa sul do Irã, enquanto Teerã lançou mísseis e drones contra instalações americanas em diferentes pontos do Oriente Médio. Foram as maiores ofensivas do conflito desde julho.

Os EUA afirmaram ter atingido sistemas de defesa aérea, radares, equipamentos marítimos, estruturas relacionadas à instalação de minas e centros de comunicação da Guarda Revolucionária.

Segundo o regime iraniano, os EUA miraram alvos em áreas próximas ao estreito de Hormuz, uma das principais rotas marítimas para o transporte mundial de petróleo.